

## Revisão de Artigos para Periódicos Internacionais

Ficamos muito felizes com o convite para escrever este editorial, no qual apresentamos algumas de nossas sugestões e experiências ao submeter e revisar artigos para periódicos internacionais. Neste editorial apresentamos duas perspectivas: Primeiramente, como autores que submeteram artigos a várias revistas internacionais, e em segundo lugar, como membros do conselho editorial que dedicaram considerável tempo à revisão de artigos de outros autores.

Embora o processo de escrita e revisão de artigos para periódicos nacionais e internacionais seja semelhante, existem algumas diferenças. Uma diferença fundamental é que o processo de revisão de artigos para periódicos internacionais costuma ser consideravelmente mais longo do que para periódicos nacionais. Em particular, os artigos geralmente passam por várias rodadas de revisão antes de serem aceitos. Além disso, pedidos de alterações significativas – talvez até envolvendo esforços adicionais de coleta de dados e análises suplementares – não são incomuns. Na verdade, em nossa experiência, o trabalho dedicado à revisão de um artigo muitas vezes é igual ou até mais substancial do que o trabalho realizado na submissão inicial do artigo.

Submeter e revisar artigos para periódicos internacionais também é um processo desafiador. As taxas de rejeição costumam ser muito altas, com periódicos de alto nível possuindo taxas de rejeição acima de 90%. Portanto, nossa primeira sugestão é que é importante não perder a esperança se o seu artigo for rejeitado. É fácil se sentir desanimado e levar isso para o lado pessoal quando você enfrenta uma rejeição, mas, em última análise, todo pesquisador enfrentará rejeições em sua carreira. Dadas as baixas taxas de aceitação, a rejeição é mais comum do que a aceitação (em nossa experiência, pelo menos!). Como você lida com a rejeição e aprende com a experiência frequentemente determinará se você terá uma carreira bem-sucedida a longo prazo (Ireland, 2009). E a curto prazo, se você responder construtivamente aos comentários dos revisores, é provável que aumente suas chances de aceitação no próximo periódico ao qual você vai submeter seu estudo.

### Então, como devemos encarar uma revisão?

Em primeiro lugar, qualquer decisão editorial obtida de revisar e reenviar (R&R) é motivo de comemoração, pois indica que a equipe editorial reconhece o valor do seu artigo e acredita que ele possui os elementos fundamentais de um estudo publicável. Isso, por si só, é uma conquista excelente que merece ser celebrada. Inicialmente, vale a pena dar a si mesmo um período de "resfriamento" (Shaw, 2012). Receber *feedback* sobre o nosso trabalho muitas vezes pode evocar emoções intensas, e somos capazes de iniciar uma revisão de maneira mais eficaz uma vez que nossas emoções tenham se acalmado um pouco.

Nas primeiras semanas, é útil ler e reler o relatório dos avaliadores várias vezes e tentar entender o que estão solicitando. Depois de ter uma compreensão sólida dos principais pontos levantados pelos avaliadores, é útil compilar uma lista das diferentes áreas de preocupação, integrando os comentários feitos pelos avaliadores e editor(es) (Agarwal et al., 2006). Pode ser, por exemplo, que a equipe editorial tenha várias preocupações sobre a fundamentação teórica do seu trabalho, ou a operacionalização das suas medidas, ou seu processo de amostragem.

Uma coisa a se prestar atenção nesta etapa é a consistência dos comentários da equipe editorial. Tipicamente, haverá dois ou três conjuntos de comentários dos avaliadores e comentários adicionais do editor. Num mundo ideal, os avaliadores concordarão sobre os principais pontos fortes e fracos do artigo e compartilharão um consenso sobre a direção que a revisão deve seguir. No entanto, em alguns momentos, pode haver diferenças de opinião ou recomendações inconsistentes. Dê atenção especial aos comentários do editor, pois esta é a pessoa que tomará a decisão final. Portanto, se o editor fizer uma recomendação, então – a menos que você tenha uma boa razão para não fazê-lo – siga as sugestões do editor. Da mesma forma, se a maioria dos avaliadores concordar ou apontar na mesma direção, vale a pena seguir suas sugestões. No caso de orientações dos avaliadores totalmente inconsistentes, cabe a você, como autor, decidir qual perspectiva é mais apropriada e defender essa posição em sua resposta ao editor.

Depois de criar uma lista de pontos mais relevantes em cada área da revisão, vale a pena priorizar esses pontos. Frequentemente, os avaliadores serão bastante claros sobre os pontos que consideram mais problemáticos. De fato, muitas vezes eles listarão preocupações "principais" e "menores" ou colocarão deliberadamente seus comentários em ordem de importância. Embora cada comentário precise ser considerado, esses comentários de alta prioridade devem receber atenção especial.

O editor espera que você responda aos comentários dele em uma carta de revisão (ou relatório de revisão), na qual você expõe de forma sistemática como você abordou cada ponto levantado. É importante responder a cada uma das preocupações dos avaliadores e tomar medidas para abordá-las, sempre que possível (Shaw, 2012). Essa ação também é muito importante como forma de mostrar sua apreciação pelo trabalho dos avaliadores. É também uma oportunidade valiosa para causar uma boa primeira impressão sobre seu trabalho, já que alguns avaliadores podem iniciar o processo de revisão lendo sua carta de revisão. No entanto, você não precisa concordar com todas as sugestões feita pelos avaliadores e pelo editor, pois você tem o direito de defender sua posição se discordar de qualquer correção proposta. Afinal, é o seu artigo.

Neste momento, vale a pena destacar que seu foco durante o processo de revisão deve ser melhorar o artigo, em vez de escrever a carta de revisão perfeita para os avaliadores. Como podemos atestar por experiência própria, uma das principais causas de rejeição após uma revisão é que os autores são excessivamente responsivos às preocupações dos avaliadores e se esquecem da narrativa geral do artigo. Ser

excessivamente responsivo aos comentários individuais dos avaliadores pode resultar em um artigo muito desconexo que perde sua narrativa geral. Portanto, é útil lembrar que a carta de revisão é um documento secundário que apoia sua submissão, mas seu artigo é o foco principal. Afinal, os editores aceitarão ou rejeitarão seu artigo, enquanto os leitores da revista nunca verão sua carta aos avaliadores, por mais perfeita que seja!

Finalmente, uma observação sobre a linguagem. É importante não ser defensivo em sua carta aos avaliadores e permanecer respeitoso na linguagem que você utiliza. Às vezes, isso pode ser difícil, especialmente quando você sente que os avaliadores foram desrespeitosos ou imprecisos em seus comentários. No entanto, os avaliadores são voluntários que investiram tempo e esforço na leitura do seu trabalho e muitas vezes estão genuinamente buscando ajudá-lo a publicar o melhor artigo possível. De fato, é verdade dizer que alguns de nossos artigos foram melhorados de maneira substancial com as construtivas contribuições dos avaliadores durante o processo de revisão.

## Referências

- Agarwal, R., Echambadi, R., Franco, A. M., & Sarkar, M. B. (2006). Reap rewards: Maximizing benefits from reviewer comments. *Academy of Management Journal*, 49(2), 191-196.
- Shaw, J. D. (2012). From the editors: Responding to reviewers. *Academy of Management Journal*, 1261-1263.
- Ireland, R. D. (2009). From the editors: When is a “new” paper really new? *Academy of Management Journal*, 52(1), 9-10.

**Claudio de Araujo Wanderley**

claudio.wanderley@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-4559-176X>

Universidade Federal de Pernambuco

**Kate E. Horton**

khorton@rsm.nl

Universidade Federal de Pernambuco